

CENÁRIO EXTERNO

Na semana anterior, foi divulgada a inflação ao consumidor nos Estados Unidos referente a out/22, que registrou crescimento de +0.4% no mês, com destaques para energia e alimentos, que subiram +1.8% e +0.6%, respectivamente. Apesar desse ainda ser um aumento forte, o dado veio abaixo das expectativas e acumulou +7.7% de alta no último ano. A medida de núcleo, por sua vez, cresceu +0.3%, acumulando alta de 6.3% em 12 meses. Dentre os serviços, o componente de moradias mostrou desaceleração de aluguéis, enquanto hotéis deu um salto de +4.9%. Já entre bens, a desaceleração esperada ocorreu e o núcleo caiu -0.4%, liderado por uma queda de -2.4% de carros usados.

ATIVIDADE

- **Produção Industrial na Alemanha (set/22):** Cresceu +0.6% em set/22, com revisão negativa do dado de agosto, para +1.2% no mês. No 3T22, o dado subiu modestos +0.4% anualizado contra o trimestre anterior, com fraco desempenho nos setores de construção e produção de energia.
- **Vendas no varejo na Zona do Euro (set/22):** Subiram +0.4% em set/22, mas caíram -2.9% anualizado no trimestre.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** Subiram +225 mil nesta semana, maior que o esperado (+220 mil).
- **Índice de sentimento do consumidor nos Estados Unidos (nov/22):** Decepcionou as expectativas na prévia de novembro, caindo de 59.9 em out/22 para 54.7 nesta divulgação.
- **PIB no Reino Unido (3T22):** Com as revisões para cima dos PIBs mensais de jul/22 e ago/22, o PIB do Reino Unido contraiu menos que o esperado, caindo -0.2% neste trimestre contra -0.5% esperado.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor na China (out/22):** Caiu -0.1% neste mês, abaixo das expectativas. Nos últimos doze meses, acumula alta de +2.1%, refletindo uma desaceleração (o dado havia subido +2.8% entre set/21 e deste ano). O grupo de alimentos subiu +0.1% neste mês, puxado pelo preço de carne suína (+9.4% neste mês).
- **Inflação ao produtor na China (out/22):** Continuou arrefecendo na margem, entrando, pela primeira vez em dois anos, em terreno deflacionário. Nos últimos doze meses, caiu -1.3%, com a queda de -0.4% no mês.
- **Inflação ao consumidor nos Estados Unidos (out/22):** Subiu +0.4% neste mês, enquanto a medida de núcleo subiu +0.3%. Ambos os dados surpreenderam para baixo.
- **Expectativa de inflação nos Estados Unidos (nov/22):** A mediana das expectativas de inflação de 1 ano à frente subiu +0.1 ponto percentual contra o dado de outubro e agora está em 5.1%. Uma variação da mesma magnitude foi observada no dado de 5 anos, chegando a 3% na prévia de novembro.
- **Inflação ao consumidor na Alemanha (out/22):** Subiu +0.9% no mês de out/22, em linha com as expectativas. Em doze meses acumula alta de +10.4%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Investimentos em ativos fixos na China, referente a out/22, divulgado pelo National Bureau of Statistics of China (segunda-feira).
- Produção industrial na China, referente a out/22, pelo National Bureau of Statistics of China (segunda-feira).
- Vendas no varejo na China, referente a out/22, pelo National Bureau of Statistics of China (segunda-feira).
- Vendas no varejo na Zona do Euro, referente a set/22, pelo Eurostat (segunda-feira).
- Divulgação final do PIB na Zona do Euro, referente ao 3T22, pelo Eurostat (terça-feira).

- Vendas no varejo nos Estados Unidos, referente a out/22, pelo Census Bureau (quarta-feira).
- Produção industrial nos Estados Unidos, referente a out/22, pelo Federal Reserve (quarta-feira).
- Venda de casas existentes nos Estados Unidos, referente a out/22, pelo National Association of Realtors (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor nos Estados Unidos, referente a out/22, divulgada pelo Bureau of Labor Statistics (terça-feira).
- Inflação ao consumidor na Zona do Euro, referente a out/22, pelo Eurostat (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

O grande destaque da semana anterior foi a preocupação do mercado quanto às consequências da possível adoção das políticas fiscais sinalizadas pelo presidente eleito e seus aliados para o próximo governo. O risco de desancoragem fiscal reverberou em grande volatilidade no mercado.

O IPCA referente a out/22 teve *headline* acima do esperado pelo mercado e por nós com o impacto altista de itens voláteis. No entanto, movimento dos núcleos de serviços e subjacentes corroboram o último resultado do IPCA e seguem tendência de desaceleração da dinâmica inflacionária.

Ademais, os dados de atividade tanto do comércio quanto de serviços surpreenderam positivamente.

ATIVIDADE

- **PMC (set/22):** As vendas no varejo restrito cresceram +1.1% ante ago/22, com ajuste sazonal. Entre os segmentos, o maior destaque foi hipermercados, que apresentou alta de +1.2% no mês, também com ajuste sazonal.
- **PMS (set/22):** O setor de serviços surpreendeu positivamente novamente ao crescer +0.9% em relação a ago/22, com ajuste sazonal. O resultado na margem teve contribuições do setor de serviços de informação e de serviços prestados às famílias, que com esse dado fica apenas 1.7% abaixo do pré-pandemia.

INFLAÇÃO

- **IPCA (out/22):** O resultado referente a out/22 foi +0.59%. A surpresa altista veio de algumas aberturas mais voláteis, como higiene pessoal, dentro de *tradables*. O movimento pode representar a antecipação dos padrões de preços desses itens referentes à Black Friday. Apesar disso, em linha com a última divulgação, a tendência de desaceleração de aberturas mais inerciais, como serviços, continua. Ressaltamos, por último, que tal tendência pode estar ameaçada em decorrência da possível adoção das políticas fiscais anunciadas na última semana.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a nov/22, pela FGV (quinta-feira).